

## As Funções de Aplicativos de Smartphones para Jornalistas<sup>1</sup>

Alessandra de Falco<sup>2</sup>  
Alicia Fernandes Vieira<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo é fruto de testes iniciais feitos com três aplicativos, disponíveis de forma gratuita na Play Store, que funcionam no sistema operacional Android em smartphones e tablets. Os aplicativos selecionados foram: Flipboard, Hootsuite e Wunderlist e a escolha dos mesmos foi feita a partir de pesquisa realizada em sites especializados. O resultado inicial desse trabalho, a partir do olhar da Netnografia, é uma análise de características das ferramentas que podem facilitar a execução de trabalhos na rotina do jornalista. Em contrapartida, destaca-se que os aplicativos não devem ser os únicos meios para os jornalistas se manterem informados ou produzirem conteúdo, uma vez que estes recursos têm limitações e não foram criados especificamente para estes profissionais, mas sim aproveitadas pelos mesmos.

**Palavras-chave:** Jornalismo digital. Aplicativo. Smartphone. Tablet. Netnografia.

---

1 Artigo enviado na modalidade “Rotinas produtivas em tempo de convergência”.

2 Alessandra de Falco é professora de Jornalismo na Universidade Federal de São João del-Rei. Também atua como docente no Núcleo de Educação a Distância da mesma instituição, nos cursos de especialização de Mídias na Educação e Educação Empreendedora. Doutora em Educação pela Unicamp. Mestre em Comunicação Social pela Metodista-SP. Especialista em Jornalismo Científico pela Unicamp. Formada em Jornalismo (PUC-Campinas) e Letras (Unicamp). Membro da rede JorTec. E-mail: alessandrafalco@ufsj.edu.br

3 Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Federal de São João del Rei. E-mail: aliciafvieira@gmail.com

## 1. Introdução

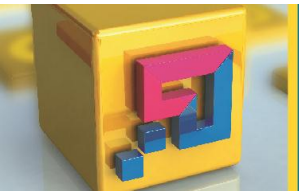
A cibercultura, cultura digital que explodiu na década de 80, veio como uma divisora de águas na maneira do homem se relacionar e compartilhar conhecimentos. Essa transição veio tão enraizada no DNA dos jovens dessa década e das décadas posteriores, que a tecnologia se transformou em algo extremamente cotidiano e vital. Essa extrema relação indivíduo-tecnologia levanta muitas questões sobre sua utilidade.

E ainda, sobre a forma como ela é capaz de escravizar o usuário, tornando-o dependente das ferramentas que um aparelho celular, por exemplo, pode oferecer. Em contrapartida, é certo também que tais ferramentas são capazes de reduzir o tempo de trabalho e podem facilitar o desenvolvimento do mesmo. Para acompanhar essas mudanças:

[...] as empresas de comunicação precisam não apenas adequar os conteúdos jornalísticos para as plataformas móveis e equipar os profissionais com os dispositivos móveis para uma cobertura em “tempo real” ou remota, mas sim, desenvolver mecanismos para otimizar o envio de arquivos (texto, imagens, áudio), por meio dos próprios smartphones e tablets. (ALMEIDA, 2012, p. 01)

Na área da comunicação, algumas ferramentas em dispositivos móveis são capazes de realizar funções de forma tão eficaz quanto os aparatos originais e, muita das vezes, são capazes de substituir vários equipamentos simultaneamente. Essa modificação transforma por completo o mercado de trabalho, “obrigando” os profissionais a se adaptarem e embarcarem nessa nova realidade. Com o celular na mão, um único profissional torna-se completo, podendo executar multitarefas.

Essa alteração na forma de trabalho é extremamente notabilizada pela nova sociedade sincronizada e cibernética atual, porém sem nenhuma preocupação com o que isso realmente modifica nas relações de trabalho e naquilo que podem modificar a longo



prazo. A confiança nos aparatos tecnológicos é tanta que muitos profissionais já restringem e mantêm documentos salvos e compartilhados nas “nuvens”.

O fato de poder salvar e acessar arquivos online, a partir de qualquer dispositivo eletrônico não preocupa os usuários, que nem se afligem com as possibilidades de bugs. A precaução existente está mais relacionada à possibilidade de falha do ser humano, do que da máquina, derivada do pouco conhecimento e até medo – principalmente em relação à segurança dos dados - que os indivíduos têm sobre o funcionamento dessas tecnologias.

Apesar das dificuldades e das questões relacionadas à segurança da informação, cada vez mais é possível encontrar adeptos ao uso de equipamentos como smartphones e tablets, que tornam-se usuários frequentes de aplicativos não apenas de armazenamento, mas também daqueles que possuem características de outros recursos que agora cabem na palma da mão. Para entender e comprovar a eficácia, além de verificar o risco de falhas, foi feita uma pesquisa e análise de alguns aplicativos que podem ser utilizados por jornalistas, e este cenário é apresentado neste artigo.

## 2. Metodologia

A disseminação da tecnologia móvel obrigou a criação de um universo totalmente voltado e focado para a era cibernética. Com isso, vieram os aplicativos para celular e computadores portáteis. Eles podem ser definidos como ferramentas virtuais que têm o objetivo de substituir alguns aparatos reais ou virtuais e criar algumas novas necessidades para a realidade atual. Com essa nova Era, são necessários os estudos dos recursos tecnológicos e sua influência em comportamentos.

Uma das possibilidades para analisar o imaginário virtual e seus atores sociais se faz pelo método da observação. Assim como é comum para a antropologia, a observação no ciberespaço é fundamental. Porém, devido à natureza desterritorializada do ciberespaço, o que se pergunta é de que forma fazer a observação participante à distância. A premissa básica da aproximação ao objeto de estudo merece, então, um redirecionamento. (ROCHA, 2006, p. 29)

A partir deste contexto, optou-se nesta pesquisa por adotar a Netnografia ou Etnografia Virtual. Foram escolhidos três aplicativos gratuitos que englobam as necessidades diárias de um jornalista, a partir da leitura de informações relacionadas em sites especializados como [androidlista.com.br](http://androidlista.com.br), [portal.comunique-se.com.br](http://portal.comunique-se.com.br) e [portalimprensa.com.br](http://portalimprensa.com.br). Durante a pesquisa e a escolha percebeu-se que alguns aplicativos eram bastante populares, pois haviam muitos comentários em relação aos mesmos.

Kozinets (1997, p. 38) determina quatro procedimentos básicos para a Netnografia: “Entrée cultural; coleta e análise dos dados; ética de pesquisa; e feedback e checagem de informações com os membros do grupo”<sup>4</sup>. Na fase da **Entrée cultural** o pesquisador determina quais questões serão analisadas e em quais comunidades essas análises deverão ocorrer.

A segunda etapa, **coleta e análise dos dados**, é a principal do processo, pois é nela que são obtidas as informações e pontos de vista sobre o objeto de estudo virtual. Conforme Kozinets (1997, p. 74), essa etapa pode ser subdividida em três fases. A primeira consiste na cópia de dados diretamente do meio digital, ou seja, sem nenhuma interferência de ponto de vista. Para que não haja conflito, o pesquisador tem que definir muito bem os locais para essa fase. Tudo aquilo que o pesquisador observou sobre comunicação, interação e simbologia consiste a fase dois. A terceira etapa sugere uma conversa através de emails, chats e outras ferramentas de comunicação individual.

Na fase da **ética de pesquisa** há o conflito entre o objetivo da pesquisa e análise e a vida privada e pessoal do grupo envolvido. Para isso, é recomendado que o observador se identifique e adquira a autorização para utilizar as informações, características, nomes e dados observados e coletados durante o processo. Essa parte gerará confiança no grupo e possivelmente dará mais credibilidade ao estudo, mesmo utilizando-se de anonimatos.

É por meio do **feedback e checagem de informações com os membros do grupo** que o observador adquire a visão da primeira impressão que passam. Se os analisados gostarem e aprovarem, a credibilidade e veracidade do estudo estarão aumentadas e,

---

4 Tradução-livre.

consequentemente, os resultados terão uma boa aceitação e utilização pelo público da pesquisa.

### 3. Análise dos aplicativos

Os aplicativos selecionados e suas respectivas descrições são:

- **Flipboard** é um aplicativo criado para que o usuário acompanhe as notícias de e fique atualizado. Além disso, é possível fazer uma seleção dos assuntos que mais lhe interessam e acompanhar postagens e compartilhamentos de amigos.
- **Wunderlist** é um aplicativo para o gerenciamento de tarefas. Elas podem ser divididas em várias categorias e compartilhadas.
- **Hootsuite** é um aplicativo que funciona como gerenciador de redes sociais. A partir dele, é possível acompanhar diferentes perfis e páginas e selecionar sugestões e assuntos a partir de um filtro por perfil, página ou hashtag.

Figura 1 - Flipboard 2014

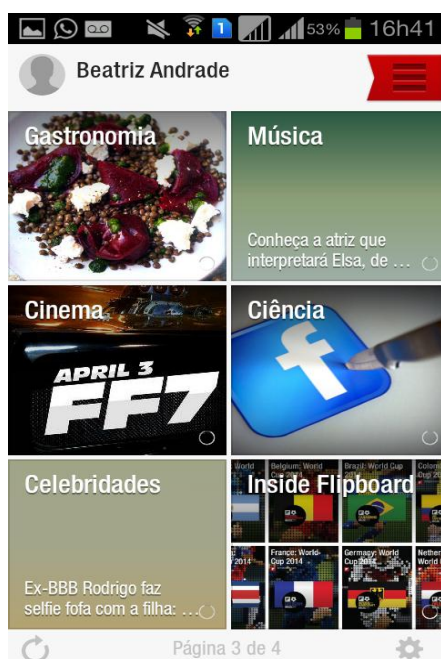


Figura 2 - Wunderlist 2014

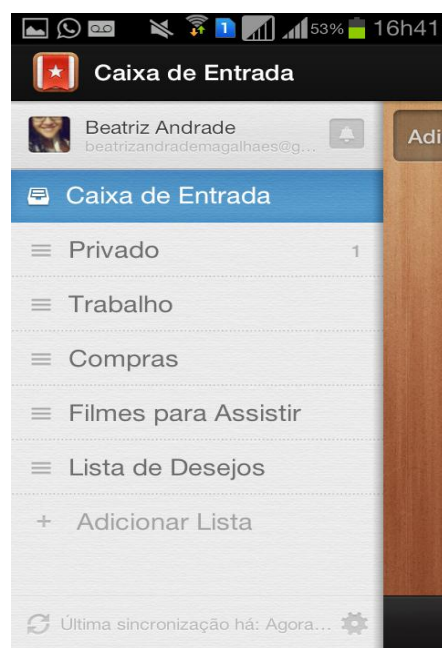


Figura 3 - Hootsuite 2014



A partir das informações iniciais sobre os aplicativos, iniciou-se a análise. Cada etapa foi descrita para cada um dos apps selecionados. Para a fase de **Entrée cultural** foi decidido questionar quatro tópicos, sobre cada uma das ferramentas, ao testá-las no smartphone Samsung Galaxy S Duos. São elas: 1. Rapidez e facilidade de inicialização; 2. Layout; 3. Funcionalidade, ou seja, se o aplicativo cumpre aquilo prometido pela sua descrição e se ele realmente facilitaria a vida do jornalista; 4. Eficiência durante a utilização pelo usuário. Em relação às comunidades escolhidas, os sites utilizados foram: Google Play Store, Tudo Celular, Getjar e Zona do Celular. Neles foram encontrados comentários feitos pelos usuários, sejam eles jornalistas, comunicadores ou apenas usuários interessados no que a ferramenta desenvolve.

Já para a etapa de **coleta e análise dos dados**, neste momento inicial da pesquisa, utilizou-se apenas de duas das três fases propostas por Kozinets (1997). A etapa três, conversa com os indivíduos, poderá ser realizada posteriormente. Na primeira fase foi feita a cópia fiel do que foi descrito pelos usuários e, posteriormente, na fase dois, foi realizada

uma análise a partir de observação de um conjunto de opiniões retiradas da comunidade.

Sobre a **ética de pesquisa**, nesse caso considerou-se que, como as comunidades escolhidas são abertas e de acesso irrestrito, não havia a necessidade de se apresentar e nem de obter autorização, visto que a análise dos dados foi feita fielmente daquilo escrito pelos indivíduos. E ainda, esta parte poderá ser retomada quando realizada a fase 3 de Entrée cultural, assim como a etapa a seguir, com jornalistas usuários dos aplicativos.

No caso do **feedback e checagem de informações com os membros do grupo**, considerou-se que muito já estava disponível nos comentários sobre os aplicativos, feitos pelos próprios usuários. A seguir, para cada um dos apps, inicialmente, são dispostos os dados e comentários encontrados nas comunidades. Posteriormente, a análise da pesquisadora, a partir de testes.

### 3.1 Flipboard

A seguir são apresentados alguns comentários dos usuários disponíveis na loja virtual. O aplicativo recebeu elogios e críticas, principalmente em relação às versões mais antigas, mas as diversas atualizações posteriores demonstram que o mesmo foi aprimorado para satisfazer os usuários.

- I. Sensacional, melhor agregador de notícias e redes sociais que já usei. (Marcus Vinicius Barbosa)
- II. Melhorou. Após as últimas atualizações melhorou bastante. (Rodrigo Almeida)
- III. Excelente, dinâmico, sempre atualizado. Recomendo. (David Alvarenga)

Este aplicativo tem 559.559 avaliações na Play Store. Baseando-se em seu uso e em sua descrição na loja, assim como em comentários dos usuários neste espaço, foi feita a análise a seguir:

1. Inicialização e rapidez: Após a instalação, que é feita de forma rápida e sem dificuldades, o aplicativo pede que o usuário selecione suas categorias de interesse para sua revista começar a ser montada. E então, é pedido para que se crie uma conta ou acesse via Facebook ou Google. A criação de uma conta ou acesso por redes sociais é bem simples. Em momento algum o aplicativo pede para publicar em nome do usuário nas redes sociais já instaladas no celular.

2. Layout: O layout é cheio, porém sem ser confuso. Todas as categorias são bem detalhadas e separadas umas das outras. Ao deslizar o dedo para cima, o usuário consegue ver todas as categorias pré-selecionadas por ele e adicionar mais algumas. Ao clicar em uma determinada categoria, abrirá uma tela com a última notícia e, deslizando o dedo pela tela, é possível ver mais notícias relacionadas ao tema da categoria. O aplicativo cria um perfil para o usuário, por meio do qual o mesmo poderá publicar direto nas redes sociais, salvar as notícias que desejar e criar uma rede de amigos dentro do próprio aplicativo.

3. Funcionalidade: O aplicativo é fiel a sua descrição, por possuir um estilo de pesquisa e leitura bem simplificado, garantindo agilidade para o usuário. É completo em respeito à quantidade de matérias, os locais de onde elas são extraídas e a constante atualização em busca de novas notícias. No que tange a realidade de um profissional da área jornalística, é um aplicativo excelente para pesquisa e atualização. Ele substitui, em algumas ocasiões, a leitura de jornais, revistas, portais e periódicos para buscas específicas, mas nunca de forma total, ou seja, em momento nenhum se deve colocar esse app como única fonte de informações.

4. Eficiência: Durante a utilização, o app se mostrou eficiente, pois não apresentou nenhum bug de sistema. No entanto, se apresentou lento quando a rede utilizada não era de velocidade alta, devido a enorme quantidade de conteúdo e atualizações disponíveis.

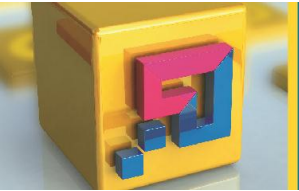
5. Análise geral: É uma ferramenta útil para leituras diárias de um jornalista sobre temas específicos, uma vez que o próprio usuário pode escolher os veículos de comunicação ou os articulistas que deseja seguir, incluindo concorrentes. Mas a possibilidade de muitas leituras não inibe a necessidade do contato com a fonte primária e a checagem de informações.

### 3.2 Wunderlist

Alguns comentários dos usuários disponíveis na loja virtual foram:

- I. Perfeito. Cumpre exatamente o que promete. Ótima forma de gerenciar afazeres.  
(Marcell Fernandes)





II. Muito bom, principalmente por sincronizar em todos os ambientes e dispositivos. (Marcos Eduardo Moreto)

III. Excelente aplicativo. Seria interessante uma notificação pop-up no app. (Albina S Ferrari)

Este aplicativo tem 99.228 avaliações na Play Store. Baseando-se em seu uso e sua descrição na loja, assim como em comentários dos usuários neste espaço, foi feita a análise abaixo:

1. Inicialização e rapidez: É um aplicativo de fácil inicialização, pois além de utilizar uma interface de cadastro simples, necessita de poucas informações do usuário e se mantém sincronizado com as demais contas cadastradas no sistema Android. Logo após o cadastro, o usuário já vai para a página de entrada de sua conta.

2. Layout: Possui layout simples, contendo somente o essencial. Nele é possível criar categorias de listas próprias ou utilizar as categorias propostas pelo app, sendo elas: privado; trabalho; compras; filmes para assistir e listas de desejos.

3. Funcionalidade: No que se refere aquilo proposto inicialmente pela descrição, essa ferramenta apresenta facilidade para criar listas e compartilhá-las. No entanto, funciona apenas como uma agenda subdividida, ou seja, não engloba nenhuma outra funcionalidade para a atividade jornalística. Funciona apenas como uma agenda ecológica por não utilizar papel e é interessante no sentido de sincronizar informações e facilitar o trabalho do profissional que está em constante contato com suas fontes.

4. Eficiência: O app é eficiente e rápido. Não demonstrou falhas de processamento e nem de registro.

5. Análise geral: Avaliando-a como um todo, se demonstrou uma ferramenta pouco útil. Utilizou-se de uma realidade do dia a dia, comum a maioria das pessoas, para a criação, mas não conseguiu criar uma necessidade indispensável para seu uso. Na verdade, o uso dessa ferramenta evidencia que existem ferramentas interessantes, mas que substituem coisas que não têm a real necessidade de serem substituídas.

### 3.3 Hootsuite

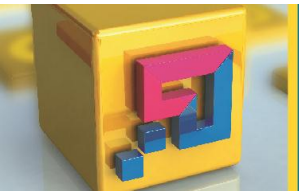
Alguns comentários encontrados nas lojas virtuais:

- I. Excelente. Muito bom! Gasta pouca memória do meu smartphone. Acho que só falta ter notificação para Facebook versão móbil e chat para versão web. (Paulo Ricardo).
- II. Adorava ele mas agora depois da atualização fica dando problema na atualização do feed de notícias. (Daniela Henning)
- III. Esta ótimo, mas sofre alguns bugs. Além do browser embutido não poder se acessado diretamente do widget, o app tem problemas de sincronização. Quando se clica em um Tweet no widget de vez em quando abre o app e não o Tweet. Mas fora isso está excelente. (Charles Gomes)

Este aplicativo tem 60.146 avaliações na Play Store. Baseando-se em seu uso e sua descrição na Play Store, assim como em comentários dos usuários neste espaço, foi feita a seguinte análise:

1. Inicialização e Rapidez: O aplicativo utiliza das redes sociais já instaladas e sincronizadas pelos usuários para criar o cadastro do cliente que é feito de forma rápida e simples.
2. Layout: Apresenta layout limpo e bem parecido com o utilizado pela atual versão do aplicativo do Facebook. Por essa similaridade, ele se torna bem aceito.
3. Funcionalidade: Para aqueles usuários que utilizam várias redes sociais e têm que atualizá-las em tempo real, esse aplicativo é a saída. Atua como um excelente gerenciador, permitindo que se publique em vários locais a partir do mesmo app.
4. Eficiência: Não aconteceu nenhum tipo de falha, mostrando-se uma ferramenta ampla, ágil e proveitosa para sincronização.
5. Análise geral: Analisando o aplicativo como um todo, ele cumpre a sua proposta inicial, uma vez que age de forma sincronizada e eficiente, que são os principais pontos para os usuários desse tipo de plataforma.

#### **4. Considerações iniciais**



# 5º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO

Tema: Big Data, Interfaces e Sociedade Digital

27 a 29 de Agosto de 2014 | UFMS | Campo Grande/MS

Antes de se pensar no resultado obtido pelas observações iniciais desta pesquisa, deve-se pensar no que gerou essa enorme bolha de tecnologia vivida pela sociedade contemporânea e sua proliferação por meio da glocalização, que pode ser definida como uma produção local gerando impacto à cultura global, ou seja, aquilo feito em um espaço pequeno pode influenciar a cultura mundial.

[...] para se alcançar amplitude do recorte da cibercultura, foi necessário pensar sobre a pós-modernidade e os desencadeamentos que levam à sua concretização, como a globalização, que inaugurou a reformulação de conceitos outrora estabelecidos, local e global, e os aglutinou de modo a formar um novo conceito: a glocalização. (ROCHA, 2006, p. 259)

Na área do jornalismo, isso é percebido na forma de se noticiar ou publicar sobre determinado assunto. O pacote de produções locais atingindo níveis mundiais é impactante, e sabe-se da influência dos aplicativos para smartphones. A maioria deles é desenvolvida localmente e para um determinado público-alvo. Quando lançados, são capazes de se tornar uma febre e atingir públicos nunca imaginados pelos desenvolvedores.

E este cenário leva ao olhar das pesquisadoras para as funções de aplicativos para smartphones úteis para jornalistas. Assim, pensando no objetivo da pesquisa em fase inicial, que visa responder à questão-problema: Os aplicativos disponíveis no mercado podem colaborar com as atividades do profissional jornalista?, caminha-se para a conclusão de que alguns aplicativos se mostraram eficientes e de grande auxílio e acabam se tornando ferramentas essenciais para a área.

Outros se mostraram apenas reformulações ineficientes de ferramentas nem sempre tão necessárias e, por isso, o usuário deve estar ciente daquilo que realmente está auxiliando-o. Para tanto, propõe-se que o jornalista analise todas as opções existentes, desde ferramentas físicas até ferramentas virtuais, para só posteriormente escolher uma delas como aparato de trabalho. Evitando-se assim, a “desventura” com ferramentas digitais.

## 5. Referências Bibliográficas

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Luciana. Netnografia Como aporte Metodológico Da Pesquisa Em Comunicação Digital. Porto Alegre: *Famecos/PUCR*, nº 20. 2008. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/4829/3687>>.

Acesso em: 02 jun. 2014.

ALMEIDA, Yuri. Colaboração e interação em dispositivos móveis: um estudo dos aplicativos jornalísticos para iPhone e iPad1. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2012. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1994-1.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

BARBOSA, Suzana; NOGUEIRA, Leila; SILVA, Fernando Firmino. A atuação jornalística em plataformas móveis. *Brazilian Journalism Research*, Vol. 09, n. 02, 2013. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/viewFile/549/489>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

KOZINETS, Robert V. On netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture. *Advances in Consumer Research*, 1998, Vol. 25, Issue 1.

PALACIOS, Marcos (org.). **Ferramentas para análise da qualidade no Ciberjornalismo** – Volume 1: Modelos. Corvilha-Portugal: LabCom, 2011.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROCHA, Paula. **Jornalismo em tempos de Cibercultura**: Um estudo do clicRBS [Tese de Mestrado]. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul. 2006. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2077>>. Acesso em: 27 mai. 2014.

ROCHA, Paula; MONTARDO, Sandra. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, E-Compos*, Dez.2005. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio. **Cultura Digital Br**. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2009.